

Diálogos com as produções que versam sobre o desafio da educação em Martha Nussbaum

DOI:10.18226/21784612.v30.e025004

Vivian Emilli Fallgatter Silva Fardo¹

Marineiva Moro Campos de Oliveira²

Resumo: Ao longo da história, a educação visa formar indivíduos integrais, criativos, participativos e críticos, capazes de pensar logicamente, exercer autonomia moral e contribuir para transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas que promovam paz e progresso. Nesse contexto, os desafios enfrentados pela educação se apresentam como complexos e multifacetados, por isso, o problema que impulsiona essa pesquisa é: como as produções científicas dialogam sobre os desafios educacionais à luz do pensamento de Martha Nussbaum? Este estudo, por meio de uma revisão sistemática de literatura, buscou mapear e analisar produções acadêmicas que abordam os desafios educacionais à luz do pensamento de Martha Nussbaum. O levantamento bibliográfico, focado em teses e dissertações publicadas entre 2019 e 2022, foi realizado na base de dados da Capes. A seleção incluiu sete produções acadêmicas que contribuíram para a compreensão das possibilidades e desafios da educação influenciada pelas concepções de Nussbaum. A revisão destacou a aplicabilidade das ideias de Nussbaum no campo educacional, especialmente no que diz respeito à formação humanizadora, à educação para a democracia e aos contextos educacionais diversos. Os resultados evidenciam a relevância das concepções da autora para o desenvolvimento de sistemas educacionais mais inclusivos e democráticos, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Palavras-chave: Educação. Nussbaum. Democracia. Humanização.

Abstract: Throughout history, education has aimed to develop integral, creative, participative, and critical individuals capable of logical thinking, moral, autonomy, and contributing to social, cultural, scientific, and

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de Joaçaba/SC.

² Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de Joaçaba/SC.

technological transformations that foster peace and progress. In this context, the challenges faced by education are complex and multifaceted. Therefore, the problem driving this research is: how do scientific productions engage in dialogue about educational challenges in light of Martha Nussbaum's thought? The bibliographic research focused on theses and dissertations published between 2019 and 2022, sourced from the CAPES database. Seven academic works were selected, offering valuable insights into the possibilities and challenges of education influenced by Nussbaum's ideas. The review highlighted the applicability of Nussbaum's conceptions in educational contexts, particularly regarding humanistic education, education for democracy, and diverse educational settings. The findings emphasize the importance of Nussbaum's ideas in fostering more inclusive and democratic educational systems capable of addressing contemporary educational challenges.

Keywords: Education. Nussbaum. Democracy Humanization.

Introdução

A educação é frequentemente reconhecida como um dos pilares para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Ao longo da história, seu objetivo tem sido formar indivíduos integrais, criativos, participativos e críticos, capazes de exercer autonomia moral e contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas. No entanto, os desafios educacionais contemporâneos são complexos e multifacetados, exigindo abordagens que ultrapassem os modelos tradicionais centrados exclusivamente na transmissão de conhecimento.

Nesse contexto, emerge a relevância da educação democrática, fundamentada na formação de cidadãos ativos, críticos e responsáveis. Esse modelo educacional busca preparar os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, priorizando valores como igualdade, empatia e justiça social. Nesse sentido, o pensamento de Martha Nussbaum oferece importantes contribuições para repensar os paradigmas educativos, destacando a centralidade da formação humanizadora e da educação para a democracia como instrumentos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A partir dessa contextualização, o presente estudo procura mapear e analisar produções acadêmicas que tratam dos desafios educacionais sob a ótica do pensamento de Martha Nussbaum. Por meio de uma revisão sistemática de literatura, do tipo estado do

conhecimento, foram identificadas e analisadas teses e dissertações publicadas entre 2019 e 2022 na base de dados da Capes, totalizando sete produções acadêmicas.

Essas produções contribuíram para compreender as possibilidades e os desafios da educação influenciada pelas concepções de Nussbaum, especialmente no que tange à formação humanizadora e à promoção da democracia em contextos educacionais diversos. A revisão destacou a relevância das ideias da autora para a criação de sistemas educacionais mais inclusivos e democráticos, capazes de responder às demandas e aos desafios contemporâneos.

Dessa forma, este trabalho está estruturado em quatro seções principais. Na primeira seção, apresentam-se os caminhos epistemológicos, detalhando os procedimentos de busca e seleção das produções analisadas. As seções subsequentes exploram, respectivamente, a formação humanizadora com base na teoria das emoções de Nussbaum e as possibilidades de educação para a democracia fundamentadas em seu pensamento. Por fim, na última seção, discute-se a interseção entre contextos educacionais e a formação humana, conectando as ideias da filósofa ao cenário educacional contemporâneo, evidenciando sua aplicabilidade para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

1. Educação e humanidade em Nussbaum

Martha Nussbaum, uma das principais expoentes contemporâneas no campo da filosofia e das ciências humanas, oferece uma perspectiva rica e inovadora sobre o papel da educação na formação de uma sociedade mais justa e democrática. Sua abordagem humanista, centrada na teoria das capacidades, enfatiza a importância de uma educação que não apenas capacite os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também promova o cultivo de habilidades emocionais, críticas e reflexivas que permitam a compreensão do outro e o engajamento em questões sociais relevantes.

A teoria das capacidades de Nussbaum estabelece que a dignidade humana está intrinsecamente ligada à possibilidade de desenvolver plenamente o potencial humano em suas múltiplas dimensões. Em sua obra *Sem Fins Lucrativos: Por que a Democracia*

Precisa das Humanidades (2015), a autora argumenta que as artes e as humanidades são essenciais para o fortalecimento da democracia, ao permitir que os indivíduos pensem criticamente, desenvolvam empatia e compreendam as complexidades do mundo. Nesse sentido, a educação não pode ser reduzida a um sistema que prioriza apenas o desempenho econômico; deve ser um espaço de reflexão, criatividade e formação cidadã.

Para Nussbaum, a educação é o alicerce para a construção de uma sociedade que valoriza a justiça e a igualdade. Ela propõe que o foco educacional deve estar no desenvolvimento integral do ser humano, envolvendo aspectos como a imaginação narrativa, a sensibilidade ética e a compreensão intercultural. A imaginação narrativa, em particular, é destacada como uma ferramenta vital para a formação de cidadãos democráticos, uma vez que possibilita que os indivíduos se coloquem no lugar do outro e compreendam diferentes perspectivas.

A teoria das capacidades de Nussbaum também ressalta a necessidade de abordar a educação como um processo que cultiva a autonomia moral e intelectual. Isso inclui a capacidade de questionar as normas sociais e de buscar soluções criativas para os problemas que afetam as comunidades locais e globais. Para ela, a educação é uma forma de resistência à desumanização promovida por modelos neoliberais que reduzem os indivíduos a instrumentos de produtividade econômica. Assim, a educação humanista deve preparar os estudantes para viverem plenamente como cidadãos ativos e engajados, promovendo a justiça social e o bem-estar coletivo.

Outro ponto essencial da concepção educacional da filósofa é sua crítica à marginalização das artes e das humanidades nos sistemas educacionais modernos. Ela alerta que a priorização de disciplinas técnicas e utilitárias em detrimento das humanidades enfraquece a capacidade de pensar criticamente, compromete o desenvolvimento emocional e reduz a compreensão empática entre os indivíduos. Para a autora, essa tendência não apenas prejudica a formação cidadã, mas também contribui para a fragilidade das democracias contemporâneas, que dependem de cidadãos engajados e informados para sua manutenção.

Nussbaum enfatiza que a educação deve ser um processo inclusivo e acessível a todos, promovendo a equidade e a diversidade. Essa inclusão é essencial para combater as desigualdades sociais e garantir que todos os indivíduos tenham a oportunidade de desenvolver suas capacidades. Ao propor uma educação centrada nas capacidades humanas, a autora oferece uma alternativa poderosa aos modelos educativos tecnocráticos, destacando a importância de uma formação que valorize tanto as realizações individuais quanto o bem-estar coletivo.

Portanto, o conceito de educação e humanidade em Nussbaum não se limita ao âmbito teórico, mas traz implicações práticas significativas para a construção de um sistema educacional que promova a justiça, a igualdade e a democracia. Sua obra desafia educadores, políticos e toda a sociedade a repensarem os objetivos e as práticas educacionais, reafirmando o papel central das artes e das humanidades na formação de indivíduos plenos e conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, mapear e analisar as produções acadêmicas que dialogam sobre os desafios educacionais, sob a ótica do pensamento de Martha Nussbaum, nos possibilita compreender como os diálogos científicos nos subsidiam acerca de um sistema educacional que promova a justiça, a igualdade e a democracia.

2. Caminhos epistemológicos

Este estudo utilizou o método de revisão sistemática do tipo estado do conhecimento para mapear e analisar as produções acadêmicas sobre os desafios educacionais sob a perspectiva de Martha Nussbaum. Esse tipo de revisão busca identificar, reunir e analisar produções que contribuam na compreensão de um determinado campo do saber, permitindo uma visão abrangente sobre o tema. Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais analisados incluíram produções acadêmicas como teses e dissertações publicadas entre 2019 e 2022, disponíveis na base de dados da Capes. Os trabalhos deveriam abordar, direta ou indiretamente, o pensamento de Martha Nussbaum no campo da educação. Foram excluídas produções indisponíveis para *download*, assim como aquelas que não mencionavam explicitamente Nussbaum como referência teórica. O recorte temporal (2019 a

2022) foi estabelecido com o intuito de garantir a atualidade dos estudos analisados, considerando as mudanças recentes no campo da educação e das humanidades. A escolha da base de dados da Capes justifica-se por sua abrangência e relevância na disponibilização de produções acadêmicas brasileiras, garantindo acesso a um volume significativo de pesquisas pertinentes ao tema.

A classificação temática foi realizada a partir da leitura integral dos materiais selecionados, com foco nos objetivos, questões de pesquisa, métodos e resultados apresentados. Os materiais foram organizados em categorias relacionadas aos principais aspectos abordados: formação humanizadora, educação para a democracia e críticas aos modelos neoliberais de educação. Essa classificação permitiu uma análise detalhada e estruturada das contribuições dos estudos revisados.

As produções acadêmicas encontradas e selecionadas são apresentadas no Quadro 1, de modo que esse material acadêmico foi identificado conforme o descritor, utilizando o nome da autora: Martha Nussbaum. Ao utilizar o descritor, obteve-se um retorno de 48 produções acadêmicas, sendo que, ao realizar o filtro de área “educação”, esse número reduziu para 11. Desse total de produções acadêmicas, apenas três não estavam disponíveis para *download*, e, além dessas, uma foi excluída por não considerar a pensadora Martha Nussbaum.

Esses estudos contribuíram significativamente para a compreensão de perspectivas sobre a formação humana. De modo que, ao analisar os objetivos gerais, as questões de investigação, os métodos e os principais resultados, repensou-se a educação em termos de fomentar a humanidade e promover abordagens mais atenciosas e críticas.

Vale ressaltar também que essas produções acadêmicas, selecionadas para o desenvolvimento deste estudo, fornecem informações valiosas sobre como a filosofia de Martha Nussbaum pode influenciar e enriquecer a prática educacional, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na sociedade atual.

Quadro 1 – Produções identificadas acerca do descritor “Martha Nussbaum”

Título do trabalho	Tipo	Objetivo	Ano de publicação	Universidade	Autor
A imaginação narrativa e a educabilidade das emoções na formação humana em Martha Nussbaum	Doutorado	Trata da relação entre a imaginação narrativa e a educabilidade das emoções e suas implicações para a formação humana a partir da abordagem de Martha Nussbaum.	29/07/2020	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo.	Aline Franciele Moriti.
Cuidado e formação humanizadora na área da saúde humana: uma perspectiva a partir da teoria das emoções de Martha Nussbaum	Doutorado	Visa defender uma perspectiva de formação humanizadora na área da saúde-especialmente a enfermagem-com base na Teoria das Emoções de Martha Nussbaum, que se apresenta como um aporte teórico fundamental para estabelecer um contraponto às competências e habilidades elencadas nas Diretrizes Nacionais, nos Projetos Pedagógicos e nos Planos de Ensino da área da enfermagem e sua limitação frente à complexidade que o ser humano enfrenta no cotidiano do cuidado.	14/12/2022	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo	Rosmari Deggerone
Para além da formação neoliberal de capital humano: Nussbaum e a formação enquanto cultivo da humanidade	Doutorado	Defende a ideia de formação enquanto cultivo da humanidade como contraponto ao modelo de formação neoliberal de capital humano.	29/11/2022	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo.	Adriel Paulo Scolari
Ensino superior, crise das humanidades e a fragilidade democrática-inquietações, desafios e possibilidades a partir do pensamento de Martha Nussbaum	Doutorado	Abordar a questão das humanidades no atual momento histórico e esclarecer as razões da difícil situação em que elas se encontram na educação superior e suas implicações à formação humana.	04/07/2019	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo.	Rosana Cristina Kohls
Políticas educacionais e a formação de cidadãos razoáveis: uma análise reflexiva das competências gerais da BNCC	Mestrado	Investigar as possibilidades e limitações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ante o desafio de educar com vistas à cidadania razoável.	11/05/2019	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo.	Junior Bufon Centenaro

Título do trabalho	Tipo	Objetivo	Ano de publicação	Universidade	Autor
A educação na infância e seu papel para a formação de um ethos democrático em Martha Nussbaum	Mestrado	Mostrar, tomando por base Martha Nussbaum, como a educação na primeira infância tem um papel fundamental para construir um ethos democrático.	27/10/2021	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo.	Andreia Luciane Ribeiro.
A teoria das capacidades de Martha Nussbaum e o papel da formação humana na educação contemporânea	Mestrado	Explorar o tema da educação humanista, ancorada na teoria das capacidades centrais de Nussbaum, assim como apresentar aspectos que sustentam a relevância da filosofia como componente das humanidades para a formação ampliada do sujeito.	27/08/2019	Universidade de Passo Fundo/UPF, Passo Fundo.	Janimara Rocha.

Fonte: a autora (2023).

3. Educação para democracia: possibilidades a partir do pensamento de Martha Nussbaum

A educação democrática é um conceito fundamentado na preparação de indivíduos para a participação ativa e responsável em uma sociedade democrática. Para isso, envolve o desenvolvimento de habilidades críticas, autonomia intelectual, diálogo construtivo e respeito mútuo desde a infância.

Nesse contexto, foram analisados os estudos de Scolari (2022) e Kohls (2019) nas perspectivas sobre como a educação pode contribuir para a formação de cidadãos democráticos. Scolari (2022) abordou a educação para a democracia com uma ênfase crítica no contexto contemporâneo, argumentando que a influência do neoliberalismo e da Teoria do Capital Humano mina a capacidade das instituições educacionais de cultivar valores democráticos. Nesse sentido, o autor propõe uma abordagem alternativa, inspirada nas ideias de Martha Nussbaum, a qual destaca a importância do cultivo da humanidade, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentação como elementos essenciais para uma cidadania participativa.

Para Scolari (2022), a educação não se limita apenas à aquisição de conhecimentos, mas envolve o cultivo de habilidades

de pensamento crítico, raciocínio lógico e argumentação. O autor destacou a importância de uma “pedagogia socrática”, que promova o questionamento e o autoexame, capacitando os cidadãos a analisarem suas crenças e participarem de um diálogo genuíno na sociedade. Além disso, enfatizou a necessidade de desenvolver a capacidade de imaginação narrativa, permitindo que os indivíduos se identifiquem com outras realidades e se preocupem com questões globais, como os direitos humanos. Ressaltou também que essa educação para a democracia deve ser apoiada pelo Estado, pela escola e pelos professores, a fim de fortalecer a democracia e resistir às influências do neoliberalismo e da formação de capital humano, que tendem a reduzir a cidadania a um mero componente do mercado de trabalho, enfraquecendo a capacidade de pensamento crítico e autonomia democrática dos cidadãos. Portanto, a sua concepção de educação para a democracia abrange não apenas a formação de conhecimento, mas também o desenvolvimento de valores e habilidades essenciais para a participação efetiva em uma sociedade democrática.

A democracia precisa desses cidadãos, que possam pensar por si, ao invés de apenas se remeter à opinião das autoridades, cidadãos que possam raciocinar juntos sobre suas opções, ao invés de limitar-se à troca de argumentos e contra-argumentos, uma pedagogia socrática é importante para cumprir a promessa de uma cidadania democrática (Scolari, 2022, p. 85).

Já Kohls (2019) acredita que a educação democrática deve ser um espaço onde os alunos desenvolvam a capacidade de refletir criticamente sobre questões sociais e políticas. Para a autora, assim como o diálogo e a discussão aberta são fundamentais, o cultivo de valores como justiça, igualdade e empatia também são relevantes na vida de qualquer indivíduo. Dito isso, todos os educadores, de certa forma, exercem uma parcela de responsabilidade na sustentação de preceitos democráticos, assim como os indivíduos serão os responsáveis pela própria morte. Evidencia-se que, se as gerações futuras não serão motivadas para a reflexão histórica, o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa, o exercício da compreensão e da empatia; se serão levadas a aceitar as formas de poder fascistas e totalitárias passivamente, a responsabilidade será das gerações adultas, mais

especificamente daquelas envolvidas na educação. Portanto, se os indivíduos quiserem de fato dar continuidade às democracias, é preciso se preocupar com a formação de cidadãos, oportunizando-lhes vivências, práticas e experiências educativas coerentes com os princípios democráticos (Kohls, 2019).

Nesse sentido, Kohls (2019) destaca ainda que a educação para a democracia não se limita apenas à participação política por meio do voto, mas envolve uma formação de cidadãos preparados para viver conforme os princípios democráticos. Isso inclui o desenvolvimento do pensamento crítico, a reflexão histórica, a capacidade de argumentação e a compreensão empática. “A ausência do pensamento crítico e reflexivo e da empatia, tão comum nesses tempos, é simultaneamente causa e consequência dessa desastrosa condição que condiciona as humanidades a ornamentos inúteis” (Kohls, 2019, p. 144).

As questões éticas desempenham um papel crucial na contemporaneidade, uma vez que, atualmente, as democracias estão ameaçadas e o momento histórico é crítico. Dessa forma, os valores morais e éticos podem ser prejudicados. Na visão da autora,

As questões éticas tomaram, na contemporaneidade, proporções gigantescas e estão ou deveriam estar no centro das preocupações de quem anseia por uma vida digna. Todos os dias, os meios de comunicação noticiam fatos envolvendo seres humanos, se as situações mais controversas, evidenciando que os valores morais—e por consequência os caracteres—corromperam. Parece-nos, muitas vezes, que simplesmente invertemos as situações em que todos os princípios norteadores da conduta humana, vistos como valores positivos, agora estão na contramão, e prevalece uma antiética, a qual é aceita, reverenciada e aprovada pela quase totalidade da população. Essa avalanche de transformações tem afetado sobremaneira a conduta humana. A ética tem sido um dos temas de maior ênfase nos meios educacionais, assim como a cidadania e a democracia (Kohls, 2019, p. 61).

Complementando, Kohls (2019) faz menção do desafio da globalização e da conectividade, pois as pessoas estão cada vez mais isoladas em seus próprios mundos. Apesar da aparente interconexão, a falta de empatia e a busca por prazer imediato diminuíram, enfraquecendo assim a democracia.

Para a autora, a depressão, como enfermidade narcisista, resulta numa vida autocentrada, irrefletida, movida pela busca de prazeres fáceis e imediatos. Sendo assim, o egocentrismo, o individualismo e a soberba estão entre as características desse indivíduo que é incapaz de pensar criticamente; mesmo conectado com o mundo, ao viver preso na sua própria esfera, não consegue se ver como um cidadão, não consegue desenvolver a empatia. Dessa maneira, mais uma vez, a democracia é enfraquecida, de modo que, nesses tempos intercontinentais, vale colocar-se no lugar do outro, respeitar suas culturas e suas diferenças (Kohls, 2019).

Portanto, nesse contexto, Kohls (2019) entende educação para uma democracia como um processo contínuo, vai além da simples participação política, envolve uma formação de cidadãos críticos, éticos e empáticos, capazes de contribuir para a manutenção e fortalecimento das democracias num mundo globalizado e desafiador. Ela baseia suas reflexões nas ideias e concepções de Martha Nussbaum, que enfatiza a importância das humanidades na formação de cidadãos democráticos. Nessa perspectiva, a filósofa compartilha algumas semelhanças com as ideias de educação democrática discutidas por Kohls (2019). Primeiramente, há uma ênfase na necessidade de desenvolver o pensamento crítico dos alunos, alinhando-se com a noção de que a educação democrática deve capacitá-los a pensarem de forma autônoma, uma vez que a autonomia intelectual é vista como fundamental para a participação democrática efetiva.

Diante do contexto apresentado pelos autores, ambos apresentam visões complementares sobre a educação para a democracia, destacando a importância do pensamento crítico, da reflexão, do diálogo construtivo e do respeito mútuo como elementos essenciais na formação de cidadãos democráticos. As perspectivas ressoam numa educação que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas promover a participação ativa e responsável dos indivíduos numa sociedade democrática, contribuindo para a construção de uma comunidade justa e igualitária.

3.1. Contextos educacionais e a formação humana

Compreender os contextos educacionais, explorando a formação humana, é uma prática essencial para o desenvolvimento

de uma sociedade mais justa e preparada para os desafios contemporâneos. Esse processo abrange uma ampla gama de fatores que influenciam na aprendizagem, incluindo políticas governamentais, estruturas institucionais, características socioeconômicas dos estudantes e professores, entre outros.

Esses contextos desempenham um papel crucial na configuração da qualidade da educação e nas oportunidades disponíveis para os alunos. Por outro lado, a formação humana vai além da mera transmissão de conhecimento, buscando o desenvolvimento integral dos indivíduos. Isso envolve o cultivo de valores, habilidades sociais e emocionais e do estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. A formação humana visa à construção de cidadãos ativos e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para a sociedade, enfrentando os desafios do mundo contemporâneo.

Consoante a Ribeiro (2021), os contextos educacionais desempenham um papel fundamental na formação dos indivíduos, desde a infância, por isso, a importância de uma educação que não se limite apenas a transmitir conhecimentos técnicos e habilidades para o mercado de trabalho, mas que também promova o desenvolvimento integral das pessoas. É essencial uma educação que cultive a capacidade de reflexão e imaginação, enriquecendo assim as relações humanas com respeito e consideração mútua.

Ribeiro (2021) alerta também para os perigos de uma educação que não promove o pensamento crítico, que pode resultar em indivíduos que simplesmente reproduzem opiniões sem fundamentos sólidos. Isso, por sua vez, pode levar à indiferença, ao individualismo e à incapacidade de reflexão e argumentação consistente sobre questões importantes na vida humana.

Nesse contexto, Ribeiro (2021) oferece contribuições importantes relacionadas à formação humana, especialmente para a educação no desenvolvimento das capacidades individuais, que, segundo a autora, deve começar desde a infância, proporcionando o autoconhecimento e o reconhecimento dos outros como cidadãos de direito. Isso inclui a capacidade de olhar por diferentes perspectivas e demonstrar sensibilidade em relação aos acontecimentos alheios. Sendo assim, usar a educação como um meio de cultivar o humano

em sua totalidade, preparando-o para exercer funções de cidadania e participar plenamente da vida em sociedade, é fundamental.

Faz-se, pois, necessária uma educação voltada ao reconhecimento dos mais variados problemas mundiais, na busca pela compreensão de todos para não somente perceber e sentir compaixão, mas para colocar-se no lugar dos que sofrem, dos menos favorecidos, das minorias, na busca pela justiça e igualdade entre todos. Essas capacidades, se forem cultivadas desde pequenas, as crianças vivenciam-nas, através das diferentes atividades brincantes, são momentos que refletem sobre suas ações e olham para si mesmas em busca do reconhecimento do outro como ser completo (Ribeiro, 2021, p. 57).

Os estudos de Rocha (2019) abordam contextos educacionais contemporâneos, destacando a relevância das humanidades e da filosofia na formação humana. Conforme a autora, o contexto educacional, em muitas nações, tem se concentrado predominantemente numa educação voltada para aspectos técnicos e mecanicistas, priorizando o “como” em detrimento do “por quê” dos fatos. Que tipo de sociedade está sendo formada nesse contexto e que tipo de pessoas são desejadas para o presente e o futuro? Essa abordagem se assemelha às preocupações levantadas por Ribeiro (2021), sendo assim, ambas enfatizam a necessidade de uma educação humanista em contraposição a um modelo estritamente utilitário e mercadológico.

Em seu estudo, Rocha (2019) oferece contribuições relevantes no contexto da educação, abordando especialmente a teoria das capacidades, um conceito fundamental desenvolvido por Martha Nussbaum. Para Rocha (2019, p. 13), “cada ser humano é visto como um ser capaz de oportunidades, escolhas e de liberdades, termos que as sociedades devem proporcionar/promover para a melhor qualidade de vida de seus cidadãos e cidadãs”.

Desse modo, suas contribuições estão diretamente relacionadas à educação e à qualidade de vida, embora também toquem na questão da formação humana. É reforçada a necessidade de um acesso igualitário à educação básica para todos como um meio de proporcionar uma formação mais humana e ampla, considerando as capacidades individuais relacionadas à coletividade.

Além disso, as contribuições de Rocha (2019) estão relacionadas à promoção da justiça social por meio da abordagem das capacidades, enfatizadas na importância da educação e do reconhecimento das potencialidades individuais como parte fundamental desse processo. A autora destaca a necessidade de políticas que garantam a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento das capacidades de todos os cidadãos, para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

Para Rocha (2019, p. 22), a educação proporciona desenvolvimento de oportunidades ao indivíduo, sendo que pode ser responsável, em partes, por prepará-lo para o seu desenvolvimento intelectual, seu autodesenvolvimento e sua participação ativa na sociedade, seja de modo social, político ou econômico.

É perceptível que a crise nas humanidades e na filosofia, em áreas que enfrentam pressões, muitas vezes econômicas, busca a retirada dos indivíduos do contexto educacional (Rocha, 2019). Isso ressoa com preocupação para Ribeiro (2021), quando relata sobre a falta de pensamento crítico e argumentação na sociedade atual, bem como a tendência dos indivíduos que se conformam com as opiniões alheias sem questionamento. Ambas as autoras argumentam a favor da importância das humanidades e da filosofia na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Ainda no estudo de Rocha (2019) discute-se a necessidade de uma educação intercultural e multicultural, que permita aos estudantes tomarem consciência das diferenças culturais, promovendo o respeito e enfatizando a importância de ensiná-los que sua cultura e tradições são parte de um mundo diverso. Essa lógica também vai ao encontro das ideias de Ribeiro (2021), ao ser destacada a importância de uma educação que ensine os educandos a compreenderem o mundo à sua volta e a manterem um olhar sensível às diferenças. Nota-se que tanto Ribeiro (2021) quanto Rocha (2019) compartilham a preocupação com a formação humana em um contexto educacional, que, muitas vezes, prioriza aspectos técnicos e utilitários. Ambas defendem a relevância das humanidades, da filosofia e da formação humanista na construção de cidadãos críticos e capazes de se colocarem no lugar do outro, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e democrática.

Dando continuidade na relação dos estudos selecionados, Centenaro (2019) aborda os contextos educacionais, reconhecendo que os indivíduos estão imersos numa sociedade marcada por crescentes desigualdades econômicas e sociais. O autor argumenta que essas desigualdades têm um impacto significativo na realização efetiva da cidadania e na formação dos cidadãos. Para ele, é importante considerar as condições socioeconômicas dos alunos ao formular políticas e práticas educacionais, enfatizando que as políticas educacionais não podem ignorar esses aspectos cruciais da humanidade.

Centenaro (2019) traz várias contribuições significativas para o contexto da formação humana, com foco particular na educação e nas políticas curriculares. Uma das suas principais contribuições é a crítica à abordagem por competências, que, segundo ele, devido à sua ênfase em uma formação administrada e controlada, à sua natureza mercantilista e às suas contradições, é inadequada para promover a formação humana completa e a cidadania razoável, sendo assim, sugere-se, uma educação centrada no desenvolvimento humano como uma prioridade fundamental.

A educação é compreendida de diferentes formas, ao pensar a superação das desigualdades e injustiças, havendo concepções numa linha mais humanista, focadas na formação do sujeito como cidadão (perspectiva de justiça social) e, outras, num sentido mais mercantilista (esforço no potencial de lucratividade que o indivíduo poderá dar à nação). O tensionamento entre os interesses de uma educação pública e os da educação mercantilista acirra os debates sobre as políticas educacionais para a educação básica e educação superior (Centenaro, 2019, p.10).

Entretanto, para Centenaro (2019), a formação do cidadão precisa ser priorizada, uma vez que é crucial formar cidadãos que possuam habilidades como o pensamento crítico, a capacidade de autoexame e a habilidade de pensar de forma independente, pois isso irá contribuir para a construção de uma cidadania forte e engajada, essencial para a justiça social.

Em relação à formação humana, Centenaro (2019) baseia-se sua concepção na filosofia de Martha Nussbaum, destacando que a formação dos alunos não deve se limitar ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas abranger o cultivo da sensibilidade,

da capacidade de compreensão, da imaginação narrativa e do pensamento crítico. Essa formação visa preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas para uma participação ativa na sociedade como cidadãos responsáveis.

As ideias de Centenaro (2019) se conectam com as de Ribeiro (2021) e Rocha (2019), as quais enfatizam também a importância das humanidades e das artes na educação. Além disso, a crítica de Centenaro (2019) às tendências de educação está estritamente voltada para o lucro e o desenvolvimento de competências exclusivamente lucrativas, alinhada com a preocupação de Nussbaum com a eliminação das humanidades dos currículos educacionais.

Portanto, Centenaro (2019), Ribeiro (2021) e Rocha (2019) compartilham a preocupação com uma educação que não se limita à formação técnica, que deve promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e prepará-los para desempenhar papéis ativos na sociedade, como cidadãos responsáveis e sensíveis às questões sociais. Os autores reconhecem a importância das humanidades, do pensamento crítico e do cultivo da imaginação na formação de cidadãos razoáveis e engajados.

Considerações finais

Este estudo, inspirado em Martha Nussbaum, revelou que o desafio da educação está em promover uma formação integral que equilibre o desenvolvimento das capacidades humanas e a formação cidadã em um mundo cada vez mais influenciado por valores neoliberais e utilitaristas. Por meio de uma revisão sistemática de literatura, destacou-se que os sistemas educacionais enfrentam o desafio de incorporar as concepções humanistas de Nussbaum, que ressaltam a importância das humanidades, da arte e do pensamento crítico como ferramentas essenciais para a construção de democracias fortes e inclusivas.

Os estudos analisados apontam que as ideias de Nussbaum oferecem caminhos viáveis para enfrentar a desumanização promovida por modelos tecnocráticos, propondo uma educação que valorize tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento ético, emocional e crítico. Assim, o verdadeiro desafio reside em transformar essas ideias em práticas concretas que transcendam

o mero discurso acadêmico, influenciando políticas públicas e metodologias educacionais. Esta pesquisa reafirma a necessidade de futuras investigações que explorem as aplicações práticas do pensamento de Nussbaum no campo educacional, contribuindo para a criação de sistemas mais justos, inclusivos e democráticos.

Ademais, foi constatado que as teorias analisadas destacam a promoção da empatia, do pensamento crítico e da compreensão intercultural como elementos cruciais para a formação de cidadãos ativos e responsáveis. A análise ressaltou também o papel social das artes na educação humana, evidenciando como essas podem cultivar a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de questionamento, contribuindo para uma sociedade mais compassiva e justa.

Por fim, os resultados apontam para a convergência de ideias de sete autores — Moriti, Deggerone, Scolari, Kohls, Centenaro, Ribeiro e Rocha —, os quais compartilham a crença de que a educação deve ir além da simples transferência de conhecimento, focando no desenvolvimento integral dos indivíduos e na promoção das humanidades, da arte e da imaginação na formação humana. Essa convergência reforça a necessidade de uma abordagem holística para a educação, que inclua a compreensão, a empatia e a participação democrática como pilares centrais.

Portanto, este estudo sublinha que o desafio da educação não se limita à implementação de teorias humanistas, mas também à sua aplicação concreta em políticas e práticas educacionais, com vistas a construir uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática, onde a arte desempenhe um papel central na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Referências

CENTENARO, Junior Bufon. *Políticas educacionais e a formação de cidadãos razoáveis: uma análise reflexiva das competências gerais da BNCC*. 2019. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1822/3/2019JuniorBufonCentenaro.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

DEGGERONE, Rosmarí. *Cuidado e formação humanizadora na área da saúde humana: uma perspectiva a partir da teoria das emoções de Martha Nussbaum*. 2022. 164 p. Tese (Doutorado

em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2022. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2425/2/2022RosmariDeggerone.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

KOHL, Rosana Cristina. *Ensino superior, crise das humanidades e a fragilidade democrática*: inquietações, desafios e possibilidades a partir do pensamento de Martha Nussbaum. 2019. 212 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1818/3/2019RosanaCristinaKohls.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MORIGI, Aline Franciele. *A imaginação narrativa e a educabilidade das emoções na formação humana em Martha Nussbaum*. 2020. 100 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2000/3/2020AlineFrancieleMorigi.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos*: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2015, p. 5.

RIBEIRO, Andréia Lucianel. *A educação na infância e seu papel para a formação de um ethos democrático em Martha Nussbaum*. 2021. 65 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2421/2/2021AndreiaRibeiro.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

ROCHA, Janimara. *A teoria das capacidades de Martha Nussbaum e o papel da formação humana na educação contemporânea*. 2019. 81 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1873/3/2019JanimaraRocha.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

SCOLARI, Adriel Paulo. *Para além da formação neoliberal de capital humano*: Nussbaum e a formação enquanto cultivo da humanidade. 2022. 145 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2416/2/2022AdrielPauloScolari.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.